

O DISTRITO DE TIQUARUÇU COMO REFERÊNCIA NO USO DA TECNOLOGIA SOCIAL PARA PRODUÇÃO DE BONSAI

Lucivânia da Silva Moura, Alessandra Oliveira Teles, José Raimundo Oliveira Lima
vaniamoura.uba@hotmail.com/aoteles@uefs.br / joseraimundouefs@hotmail.com

GT 10 – Tecnologia Social

A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS) vem por meio de seus projetos de pesquisa e extensão tentando chamar a atenção para o grande potencial que o semiárido constitui. A parceria com um grupo de agricultores familiares do distrito de Tiquaruçu - Feira de Santana (BA) retrata essa ação, a qual tenta valorizar o seu trabalho, o cultivo e comercialização de plantas ornamentais, entre eles o bonsai feito com plantas da caatinga. Busca-se então, compreender a relevância da organização associativa de tecnologias sociais em marcas de indicação geográfica das atividades de um grupo produtor de bonsais com plantas da caatinga no Distrito de Tiquaruçu com o intermédio da IEPS-UEFS. A proposta trata-se de uma pesquisa teórica com base no acúmulo de informações obtidas a partir do trabalho realizado junto ao grupo.

Introdução

O semiárido brasileiro constitui-se uma zona climática que abrange não apenas formas naturais como também sociais importantes e que refletem o cotidiano de uma população que luta pela reafirmação de seu espaço dentro e fora desse território.

Em se tratando do Semiárido baiano, Feira de Santana faz parte deste contexto. A região Norte desse município é a área cujo clima semiárido fez-se delinear peculiaridades que ressaltam a diversidade dessa região. Com destaque para o distrito de Tiquaruçu que está situado ao Norte do Município.

O Distrito de Tiquaruçu, apesar de passar por um processo de êxodo rural, o que reflete a realidade de grande parte dos municípios da Bahia, representa grande destaque no que tange a sua expressão no setor agrícola comercial de Feira de Santana. É o caso de um grupo de agricultores familiares que vive nesse distrito há 20 anos e que por meio de técnica milenar japonesa incorporada à cultura local, obtém a maior parte de sua renda, da produção de bonsais feitos com plantas nativas do bioma Caatinga.

O Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS (IEPS-UEFS), por meio de seus projetos de pesquisa e trabalho, conta com docentes, discentes e voluntários atuando com grupos populares que trabalham nos moldes de uma outra economia, seguindo os princípios da cooperação, solidariedade e autogestão. E foi nesse cenário que conhecemos o trabalho do grupo de agricultores e propusemos uma

parceria através do projeto Plantas Ornamentais que tem o objetivo de promover o acesso do grupo de agricultores familiares de Tiquaruçu ao espaço da Cantina do Módulo I, visando compor a rede de comercialização de produtos regionais da economia popular mediante a venda de plantas ornamentais nativas.

O bonsai é uma arte de origem japonesa que significa árvore em bandeja, o grande diferencial do bonsai que essa família produz está na utilização de técnicas simples, onde há a apropriação da tecnologia social nas formas de produção, reprodução, aprendizagem e ensinamento dessas técnicas que foram incorporadas a essa arte pelo fato de estarem inseridas num contexto edafoclimático peculiar, neste caso, o semiárido baiano.

Nessa esteira, Tiquaruçu torna-se local de referência na produção de bonsais da caatinga. Para isso, justifica-se a criação de termo de referência ancorado na indicação geográfica (IG), que assegure não apenas a proteção da marca dos Bonsais de Tiquaruçu, bem como a legitimação da importância do uso das Tecnologias Sociais por parte dos moradores desse distrito.

É sabido que o processo que envolve a busca pelo registro da indicação geográfica não é simples, e para isso, a IEPS-UEFS intermediaria a criação desse termo colaborando não apenas com os trâmites burocráticos que o processo exige bem como, com o fortalecimento do trabalho associado entre os sujeitos da família de agricultores. Sendo assim, a criação do termo de referência para os bonsais tornaria possível o reconhecimento diante do município de Feira de Santana da valorização do saber popular, estimulando os demais produtores ao uso das tecnologias acessíveis associadas a um saber que prescinde de técnicas rebuscadas de aprendizagem.

O artigo referido trata-se de um trabalho em andamento que se inicia com a proposta de uma pesquisa de Iniciação Científica e pretensão de que posteriormente se torne um projeto de mestrado, por isso, justifica-se a existência de tais objetivos específicos e a adaptação que poderão vir a sofrer. Assim, temos como objetivo geral, compreender a relevância da organização associativa de tecnologias sociais em marcas de indicação geográfica das atividades de um grupo produtor de bonsais com plantas da caatinga no Distrito de Tiquaruçu - Feira de Santana (BA) com o intermédio da IEPS-UEFS. Como objetivos específicos foram definidos: Comprovar o uso das Tecnologias Sociais no processo produtivo dos bonsais; Proporcionar aos agricultores familiares produtores de bonsais de Tiquaruçu, um melhor entendimento sobre a organização associativa na busca pela IG; Proporcionar a difusão das Tecnologias Sociais utilizadas na produção dos bonsais de Tiquaruçu para os demais moradores do distrito; Promover a

valorização do saber local através da criação do termo de referência dos bonsais de Tiquaruçu. Ao se considerar que a pesquisa será desenvolvida com agricultores familiares do distrito de Tiquaruçu, e que o contexto do qual se objetiva esta proposta perpassa pelo entendimento das características geográficas da qual o distrito de Tiquaruçu faz parte, lança-se mão de consultas a mapas, livros e fontes virtuais sobre os fatores que influenciam na formação da paisagem natural do território como: relevo, clima, vegetação e solo.

A pesquisa ação será o mote norteador de todas as etapas da pesquisa, a qual, Segundo Thiollent (2000, p. 14) “[...] é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. Para tanto, ancorada na pesquisa - ação as etapas da pesquisa terá seguimento da seguinte forma: será necessária a participação no processo de produção dos bonsais, buscando entender como se dá as etapas do processo produtivo, bem como o uso da Tecnologia Social; buscará a organização das rodas de conversa com os agricultores familiares produtores de bonsais e outros moradores de Tiquaruçu para conhecer a história de formação e organização do local; buscar-se-á participar das reuniões com a associação do local, buscando compreender sua influência na forma como o bonsai é produzido.

Os Bonsais de Tiquaruçu

Grande parte do território baiano está situada na zona climática do semiárido. Dados do Relatório Semiárido divulgado pela Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI) em 2012 diz que o semiárido abrange 265 municípios, correspondendo à cerca de 70% desse território. Tais municípios respondem por 27% do PIB Total e 46% do Produto Interno Bruto (PIB) Agrícola, (SEI/BA, 2012). Com efeito, o semiárido baiano compreende uma área significativa do território brasileiro, principalmente no que tange aos aspectos econômicos e culturais, os quais lhe são peculiares, pois refletem um legado marcado por disputas territoriais e a busca contínua pela reafirmação desse espaço por meio da resistência da população.

O município de Feira de Santana - BA está inserido numa região de ecótono, cuja área de transição abarca dois tipos de biomas, ao sul uma vegetação que sofre influência das condições climáticas do Recôncavo - região fronteira com o município - ao norte, a caatinga reflete o clima semiárido que também abrange a região. O município é formado

por oito distritos, a saber, Humildes, Jaíba, Governador Dr. João Durval Carneiro, Bonfim de Feira, Jaguara, Maria Quitéria, Matinha e Tiquaruçu. A região Norte de Feira de Santana é a área cujo clima semiárido fez - se delinear peculiaridades que ressaltam a diversidade dessa região. Com destaque para o distrito de Tiquaruçu que está situado ao Norte deste Município, ao Sul do Município de Santa Bárbara, a Oeste de Santanópolis e a Leste da BR 116 N.

Apesar da pouca expressividade da população rural no Distrito de Tiquaruçu (6,8%) segundo Santos (2007), em relação aos demais, não podemos deixar de destacar sua importância enquanto representante de expressiva manifestação cultural do município. Neste cenário destaca-se a tradicional Festa de Reis que ocorre todo ano no mês de janeiro. Outro fator relevante é a participação dos pequenos agricultores nas feiras livres do centro de Feira de Santana, o que torna possível não só o sustento das famílias envolvidas, mas também a dinâmica do comércio do município, acabando assim por dinamizar toda uma rede de trocas de importante destaque na região.

Nesta esteira, o Distrito de Tiquaruçu, apesar de passar por um processo de êxodo rural, o que reflete a realidade de grande parte dos municípios da Bahia, representa grande destaque no que tange a sua expressão no setor agrícola comercial de Feira de Santana. Desta forma, a agricultura familiar se insere na realidade de boa parte da população rural do Distrito como forma de sustento, bem como de manutenção de um legado histórico cultural que vai além da mensuração de perdas e ganhos, do ponto de vista dos indicadores puramente econômicos.

Inserem-se nessa perspectiva um grupo de agricultores familiares que vive nesse distrito há 20 anos e obtém seu sustento com trabalho associado, por meio de uma técnica milenar japonesa, o bonsai, feito com plantas nativas do bioma Caatinga.

A família de agricultores residente numa chácara denominada de Chácara Olhos Verdes, iniciou seu contato com a IEPS-UEFS em 2015 a partir da proposta de uma parceria entre o grupo de agricultores e as cantinas solidárias, espaço onde a família passaria a expor seus produtos e trocar experiências com os outros sujeitos envolvidos nos projetos.

Esses agricultores inicialmente sobreviviam do trabalho no comércio. Após participarem de uma exposição por meio da associação da qual fazem parte, descobriram o bonsai e viram que seria possível reproduzir a arte por técnicas próprias, agregando-se características estéticas regionais, fazendo uso da flora da caatinga, em especial da região de Tiquaruçu.

Desde então, a família vem aprimorando não apenas o cultivo, mas também o ensinamento por meio de métodos que possuem um grande diferencial, o uso da Tecnologia Social (TS), como principal meio não apenas de se aprender, mas também de propagar a arte. Conforme ressaltam Rios e Lima (2016, p. 02): “A Tecnologia Social proporciona pontos positivos dos quais a Tecnologia Convencional não apresenta, como o desenvolvimento das comunidades locais. O problema é que o conhecimento dessa tecnologia é escasso pela sociedade”.

Isso se deve ao fato de que a TS está diretamente associada às camadas populares da sociedade, de forma que não é valorada como deveria. Dessa forma, o uso das Tecnologias Convencionais acaba por camuflar a riqueza da criatividade popular que a TS lhe permite e que é cultivada e sustentada em saberes que preservam as culturas locais, o meio ambiente e a solidariedade entre os sujeitos. Conforme corrobora Fernandes e Maciel (2010, p. 10):

[...] é importante frisar que as TS sempre consideram as especificidades das realidades locais e que estão diretamente relacionadas aos processos de organização coletiva e democrática; acabam, portanto, representando soluções para a superação de diferentes situações problemáticas de vulnerabilidade e exclusão social, incidindo, assim, na melhoria das condições de vida daqueles atores envolvidos com a TS.

Em consonância com a afirmativa citada, os agricultores familiares de Tiquaruçu representam um grande potencial no que diz respeito à difusão de TS como as que são aplicadas na produção dos bonsais, isso pela diferenciação de sua forma de aprendizagem, cultivo e ensino por parte dos produtores.

Um dos critérios exigidos para o reconhecimento de um produto em marca de IG é a atribuição do produto a grupos organizados, como cooperativas, por exemplo, e não a particulares. A colaboração da IEPS-UEFS junto à família de agricultores também se dá nesse sentido, por meio dos espaços de formação, discutindo politicamente e reforçando a economia solidária, com o intuito de trabalhar a conscientização do uso das tecnologias sociais não apenas pelo baixo custo que elas possam representar mas, ressaltando sua importância no que diz respeito ao desenvolvimento da localidade onde está inserida.

Alguns autores ou instituições tratam as TS na perspectiva da inclusão social, como é o caso da Fundação Banco do Brasil (FBB) que em 2001 criou o Banco de Tecnologias Sociais e desde sua criação já cadastrou 850 tecnologias. São alguns programas, projetos, iniciativas de todas as partes do Brasil com soluções para

determinados problemas sociais. Uma breve análise em relação à essas tecnologias cadastradas permite – nos observar que apesar de existirem algumas iniciativas que apresentam o baixo custo, a preocupação ambiental, possibilidade de geração de renda, entre outras características que definem uma tecnologia como social, existe uma grande maioria que apresenta alto valor para implantação, falsa ideia de que é ambientalmente correta, sem preocupação com o caráter político e até mesmo social das pessoas envolvidas no processo de implementação (são os casos de algumas tecnologias educativas) e algumas não consideram o envolvimento da população de forma a fomentar os princípios da Economia Solidária.

Para uma melhor compreensão da análise, selecionamos quatro TS cadastradas no Banco de Tecnologia Social da FBB, as quais compõe um quadro que as separa por: nome da Tecnologia Social, função social e a localização.

Quadro 1- ALGUMAS TECNOLOGIAS CADASTRADAS NO BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

TECNOLOGIA SOCIAL	FUNÇÃO SOCIAL	LOCALIZAÇÃO
Flora Tietê	Fornecer renda aos pequenos proprietários de lotes dos assentamentos rurais, através de projetos de reflorestamento com mudas do gênero Eucalyptus, e evitar o corte de árvores nativas pelo fornecimento, ao mercado do ramo florestal (carvoarias, olarias, cerâmicas, etc.) de madeira destes projetos.	Penápolis / SP
Programa Limpa Água	Desenvolver uma ação sistemática de saneamento básico rural, objetivando a melhoria da qualidade de vida das famílias residentes no meio rural do município de Caxias do Sul, incentivando a preservação e a recomposição da vegetação nativa, a conservação do solo e os mananciais hídricos.	Caxias do Sul/RS
Banheiro Redondo	Construir banheiros no meio rural garantindo as famílias agricultoras saneamento básico, contribuindo com a manutenção da saúde, a preservação do meio ambiente e a economia de água, a fim de melhorar a qualidade de vida e a convivência com o Semiárido Brasileiro.	Recife / PE

Fonte: Adaptação do Banco de Dados de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil.

Embora possamos considerar a importância de cada um dos projetos citados, dada as necessidades que a população brasileira possa apresentar em suas especificidades.

Não podemos deixar de fazer algumas inferências com relação às tecnologias em destaque. O Flora Tietê é um exemplo de tecnologia que, além de considerarmos de alto custo, também possui impacto ambiental, cuja pesquisa científica já comprovou. Sabemos que as árvores da espécie *Eucalyptus* são extremamente alelopatas (não permite o nascimento de outras espécies ao seu entorno) e requer muita água para cultivo (cerca de 360 litros/dia por planta).

Ou seja, considerar que a geração de renda promovida pela implantação de uma monocultura é uma TSo, principalmente quando se trata do tipo de população atendida (assentamentos rurais) que possui envolvidos com um histórico de vida marcado por construções filosóficas políticas coesas, é não apenas restringir o significado da própria Tecnologia Social à geração de renda, mas também não considerar os impactos ambientais, o alto custo para implantação dos viveiros e o potencial local que a flora nativa possui e que poderia ser revitalizada em consórcios agrobiosustentáveis já bastante difundidos pelo mundo.

A TS denominada de Água Limpa também possui um alto custo, se levarmos em consideração que foi pensada para os pequenos produtores da zona rural, sendo então possível apenas com a parceria de instituições financiadoras. O direcionamento dessa TS aos pequenos produtores rurais, (da forma como descreve o projeto) “isenta” a responsabilidade dos grandes produtores e também a participação da população urbana que também é consumidora dos recursos hídricos. Com isso, deixa-se de trabalhar a conscientização em rede, que a TS nos permite, onde por meio da educação popular poderia-se fazer um trabalho envolvendo toda a população chamando a atenção para as causas e os efeitos do desmatamento, da poluição e do desperdício dos recursos hídricos.

A Tecnologia Banheiro Redondo é uma ótima alternativa para as populações carentes do semiárido nordestino, porém requer um material específico para a construção, o que demanda custo, tendo em vista a vulnerabilidade e o baixo poder aquisitivo dessa população.

De maneira geral, as TS apresentadas pela FBB apontam para dois aspectos importantes, o primeiro diz respeito ao entendimento ou apropriação dessas tecnologias. Ao pensarmos como? por quem? e para quem? elas estão sendo produzidas pois, se não alcançar a sociedade como um todo, partindo do princípio da coletividade, da preservação ambiental, do desenvolvimento local, do comércio justo, torna-se apenas a reprodução da Tecnologia Convencional. Um segundo aspecto refere – se a existência de Tecnologias que são realmente mais adaptadas a sociedade. Chamamos a atenção aqui para os bonsai

de Tiquaruçu, cuja TS constitui-se todo o processo, iniciando a partir da escolha da planta até a forma de reprodução e ensinamento da arte. O quadro 2, a seguir, mostra as TS utilizadas durante o processo de produção dos bonsais.

QUADRO 2 - COMPOSIÇÃO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS QUE ENVOLVEM O CULTIVO DE BONSAI DE TIQUARUÇU

TECNOLOGIA	FUNÇÃO
Plantas do bioma caatinga	Ornamentação/Bonsai
Biofertilizantes caseiros	Nutrição das plantas
Adbos caseiros (sólidos)	Adubação
Inseticidas naturais	Controle de pragas
Ferramentas adaptadas	Produção/manutenção

Fonte: MOURA, 2018.

As formas de cultivo do bonsai de Tiquaruçu por si só já se constitui uma TS, pois, por ser uma arte de origem oriental, cujas plantas utilizadas possuem um formato peculiar e um cuidado especial, não se imaginava a reprodução com plantas da caatinga. Quando esses agricultores familiares conseguiram adaptar essa arte ao ambiente considerado tão hostil que é o clima semiárido, utilizando suas plantas com sistema radicular adaptado e caules e folhas que conseguem controlar a evapotranspiração para não perder água, isso tornou o bonsai da caatinga mais especial ainda. As plantas da caatinga são de fácil acesso, podendo ser cultivada por qualquer pessoa.

Os bonsai de Tiquaruçu não requer o uso de insumos químicos, pois a maioria é produzido na propriedade, utilizando receitas caseiras na produção de biofertilizantes, inseticidas naturais, adubos orgânicos e o principal, as árvores em miniatura são na verdade, réplicas de como elas se apresentam na natureza, com suas formas e contornos naturais, genuinamente típicas do bioma caatinga.

No que diz respeito à forma como o grupo aprendeu a arte, essa se deu pela curiosidade da observação que os fez buscar o aprimoramento, associando técnicas orientais às locais, ou seja, da forma como os saberes populares surgem, acumulam-se e ampliam-se conforme discute (FREIRE, 1980). Assim, a partir do acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo das tentativas e erros com a arte envolta no trabalho associado segundo Tiriba (2004), esses agricultores socializam seus saberes sem restrição nem prioridades, por meio de cursos, minicursos e oficinas.

Sem dúvida o trabalho desenvolvido pela família de agricultores do distrito de Tiquaruçu revela as várias vertentes positivas que permeiam o trabalho em seu caráter associado e socioprodutivo. Pois este, uma vez ancorado em Tecnologias Sociais, tendo como “cenário”, o semiárido baiano, pode expressar a criação de um território propício para o incentivo à prática e a difusão cada vez maior de tecnologias simples.

O território do qual se refere a pesquisa trata - se do próprio distrito de Tiquaruçu, atribuindo - o a ideia de *território usado*, termo que Milton Santos (1999) se apropriou para considerar o território com sua dinâmica sócio espacial que constitui seu conteúdo, para o autor

[...] Se o tomarmos a partir de seu conteúdo, uma forma conteúdo, o território tem de ser visto como algo que está em processo é o quadro da vida de todos nós, na sua dimensão global, na sua dimensão nacional, nas suas dimensões intermediárias e na sua dimensão local. (SANTOS, p. 19, 1999).

Nessa esteira, Tiquaruçu assume a forma de território quando vista como uma localidade onde estão refletidas as relações de poder tanto global como local, bem como, quando são estabelecidas algumas regras de cunho econômico global e que acaba por afetar a dinâmica do local. O conteúdo, neste bojo, configura - se nas peculiaridades desse território (Tiquaruçu) em que insere - se as formas de produção local, as formas de diversão, a reprodução do saber local, enfim, todos os fatores que engendram as formas de viver o local, pois estarão refletindo e sendo influenciados pela dinâmica do território.

Por todas essas peculiaridades, vê-se a necessidade de se criar um termo de referência para o bonsai de Tiquaruçu por meio da Indicação Geográfica (IG). O Instituto Nacional de Proteção Industrial (INPI) considera que a IG:

É usada para identificar a origem de produtos ou serviços quando o local tenha se tornado conhecido ou quando determinada característica ou qualidade do produto ou serviço se deve a sua origem. A IG tem duas modalidades: Denominação de Origem (DO) e Indicação de Procedência (IP). (INSTITUTO NACIONAL DE PROTEÇÃO INDUSTRIAL, 2013).

Neste contexto, ao se criar o termo de referência, estaríamos não apenas protegendo a criação do grupo de agricultores familiares, como também, firmando o Distrito de Tiquaruçu como um território que abrange potencialidades diretamente ligadas à sua localização geográfica, o bonsai de Tiquaruçu é o exemplo de arte que possui características que refletem as condições edafoclimáticas e culturais de sua origem. A Lei

de Propriedade Industrial LPI (Lei 9.279/96) em seu artigo 177 trata sobre a definição de IP,

[...] Considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de um país, cidade, região ou uma localidade de seu território, que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço (LPI, 1996).

Para tanto, a modalidade que melhor se adéqua a esse termo de referência é a Denominação de Origem (DO), considerando que esses bonsais adquirem forma, tamanho, cores e valores específicos por que são produzidos dentro de um território onde, entre outros fatores, o clima, o solo e a cultura os condicionam. A Lei de Propriedade Industrial LPI (Lei 9.279/96) também define a Denominação de Origem (DO) no artigo 178

[...] Considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (LPI, 1996).

Nesse sentido, a importância do termo de referência assume um significado para além do reconhecimento em sua forma jurídica, mas principalmente por que com ele, seria possível tornar o Distrito de Tiquaruçu um território de referência não apenas na excelência que é a produção de bonsais da caatinga, como também no fortalecimento, promoção e exportação do uso de tecnologias sociais, contribuindo para a valorização do saber e das tradições locais desse território.

Considerações Finais

O caráter diferenciado dos bonsais produzidos pela família de agricultores de Tiquaruçu está, não apenas nas plantas utilizadas para sua produção, mas constitui uma gama de relações que abrange origem de matéria prima, formas de uso, tratamento delas, e o contexto sócio ambiental do qual fazem parte. Isso é percebido ao se considerar que as Tecnologias Sociais utilizadas pelos agricultores estão além do uso de ferramentas de confecção própria e sim pelo fato de que, quando se utiliza uma planta da caatinga, os cuidados serão distintos daqueles que deveriam ter, se utilizassem uma planta de clima frio. A resistência das espécies, e outras características que condicionam o cultivo de

forma “menos elaborada”, acabam por influenciar no formato dos bonsais, pois eles acabam assumindo uma estrutura que nada tem de destoante do seu formato natural.

Ao levarmos em consideração que a Indicação Geográfica para além de um selo de certificação, significa a valorização dos grupos organizados, do produto e do produtor rural (no caso dos bonsais de Tiquarucu) e da essência que prioriza o local, nota – se o potencial que esses agricultores possuem enquanto fomentadores do uso de tecnologias simples, algo que pode influenciar os demais agricultores à produção não apenas mais consciente em relação às questões ambientais, mas também enquanto difusores da sua cultura e da própria valorização das espécies do bioma caatinga.

Referências

ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de. A Região Semiárida do Nordeste do Brasil: Questões ambientais e possibilidades de uso sustentável dos recursos. **Rios Eletrônica** - Revista Científica da FASETE, ano 5, n.5, dez. 2011.

BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS . Fundação Banco do Brasil. Disponível em: <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/principal.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; MACIEL, Ana Lúcia Suarez (Org.). **Tecnologias sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável**. Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e pratica da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Melo e Silva. 3.ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Instrução Normativa n.25/2013. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/sobre/legislacao-1>>. Acesso: 27 abr. 2017.

INPI - Instituto Nacional de Proteção Industrial.. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/sobre/legislacao-1>>. Acesso: 22 abr. 2017.

INPI - Instituto Nacional de Proteção Industrial.. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/sobre/legislacao-1>>. Acesso: 24 abr. 2017.

RIOS, Dara Missão da Silva et al. **A prática da extensão universitária como incentivadora da tecnologia social**. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Ouro Preto - Minas Gerais - 2016.

SANTOS, José Antônio Lobo dos. **Implicações do PRONAF na produção do espaço rural do município de Feira de Santana-BA (1999/2006)**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2007.

SANTOS, M; PAVIANI, A. *et al.* O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v.1,n.2, 1999. p.15-26.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA – SEI. **Relatório Semiárido**. 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2003.

TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy. O trabalho como princípio educativo no processo de produção de uma “outra economia”. In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy. **Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária**. São Paulo: Ideias & Letras, 2004. p.19-32.